

eP1201**Polimorfismo INS/DEL no gene UCP2 está associado com diminuição da taxa de filtração glomerular em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1**

Cristine Dieter, Eloísa Toscan Massignam, Aline Rodrigues Costa, Taís Silveira Assmann, Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Bianca Marmontel de Souza, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A Doença Renal do Diabetes (DRD) é uma importante complicação crônica do diabetes mellitus (DM), afetando cerca de 30% dos pacientes com DM tipo 1 (DM1) e estando associada à elevada morbimortalidade em indivíduos em idade produtiva. O desacoplamento da cadeia respiratória mitocondrial pela proteína desacopladora 2 (UCP2) diminui o estresse oxidativo mitocondrial, o que está associado à patogênese das complicações crônicas do DM. Dessa forma, polimorfismos no gene UCP2 podem estar envolvidos na patogênese da DRD. Neste contexto, estudos realizados pelo nosso grupo demonstraram que o haplótipo -866A/55Val/Ins (constituído pelos polimorfismos -866G/A, Ala55Val e Ins/Del no gene UCP2) foi associado com risco para retinopatia diabética proliferativa em pacientes diabéticos. Além disso, esse haplótipo também foi um fator de risco independente para DRD em pacientes com DM tipo 2 (DM2). **Objetivo:** Avaliar a associação entre o polimorfismo Ins/Del no gene UCP2 e suscetibilidade para a DRD em pacientes com DM1. **Metodologia:** Foram analisados 131 pacientes com DM1 e DRD (casos) e 307 pacientes com DM1 sem DRD e com mais de 10 anos de DM (controles). Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O diagnóstico de DRD foi baseado na excreção urinária de albumina em pelo menos duas de três amostras consecutivas de urina de 24h num período de seis meses. A genotipagem do polimorfismo Ins/Del foi realizada pela separação direta dos produtos de PCR em gel de agarose 2,5% corado com GelRed™. **Resultados:** As frequências genotípicas do polimorfismo estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg nos casos e controles ($p > 0,05$). A frequência do alelo Ins foi similar entre os pacientes diabéticos com e sem DRD (29% vs. 31%, respectivamente; $p = 0,240$) e as distribuições genotípicas também foram similares entre os grupos ($p = 0,666$). Interessantemente, pacientes portadores do alelo Ins tiveram uma taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) menor do que indivíduos homozigotos Del/Del (83.3 ± 31.0 e 92.1 ± 32.6 , respectivamente, $p = 0,024$). **Conclusão:** Nossos dados sugerem que não há associação do polimorfismo Ins/Del no gene UCP2 com DRD; entretanto, foi observada uma diminuição da TFGe em pacientes portadores de alelo Ins na nossa população de pacientes com DM1. **Palavras-chaves:** doença renal do diabetes; polimorfismo, UCP2